



PARECER TÉCNICO | 01/2023/DPAE/PU

- Avaliação do Centro de Educação Infantil Flor do Campus -

1 INFORMAÇÕES GERAIS

LOCAL

Campus Trindade - Florianópolis/SC
Setor 05 – Humanidades

ASSUNTOS / OBJETIVOS

O objetivo do presente parecer consiste em avaliar as condições físicas da edificação SRV13 de modo a identificar as ações necessárias para que esta se torne apta a receber novos usos/entrar em operação.

2 INTRODUÇÃO

Devido a necessidade de áreas disponíveis para ampliação da área construída no Campus Trindade da UFSC, a ocupação do terreno por edificações térreas vem sendo reavaliada. Nesse sentido, o Setor 09, o qual é chamado de “Renovação”, é considerando uma área estratégica para a continuidade da expansão do Campus Trindade, uma vez que este encontra-se predominantemente ocupado por edificações térreas, muito antigas e que se encontram em estado de conservação precário, conhecidas como Blocos Modulados, com construção datada da década de 1970. Sobre estas edificações, foram condenadas pelo Parecer Técnico¹ constante na Solicitação Digital 061443/2019, afirmando que a manutenção das atividades nelas executadas não é segura e a demolição das edificações seria a melhor forma de aproveitamento.

Com isso, estudos foram realizados e culminaram com o desenvolvimento do plano de demolição para os Blocos Modulados, o qual consta na Solicitação Digital 003333/2019.

Para dar seguimento no processo de demolição destas edificações, foi criado o Grupo de Trabalho, conforme a Portaria nº 788/2022/GR, o qual visa executar as ações necessárias para viabilizar a desocupação dos espaços das edificações para posterior demolição dos Blocos Modulados. Dentre estas ações, destaca-se a necessidade da relocação dos usos de tais edificações a fim de promover sua respectiva desocupação².

Com a necessidade de busca por locais dentro do campus Trindade, o presente parecer busca avaliar as condições físicas e estruturais de um espaço ocioso atualmente para verificar a possibilidade de ocupação deste.

O Centro de Educação Infantil Flor do Campus (SRV13), formado por duas edificações e com uma área construída total de 547,84 m², está localizado no Setor 05 – Humanidades, próximo ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), conforme pode ser observado na Figura 1. Com a paralização de suas

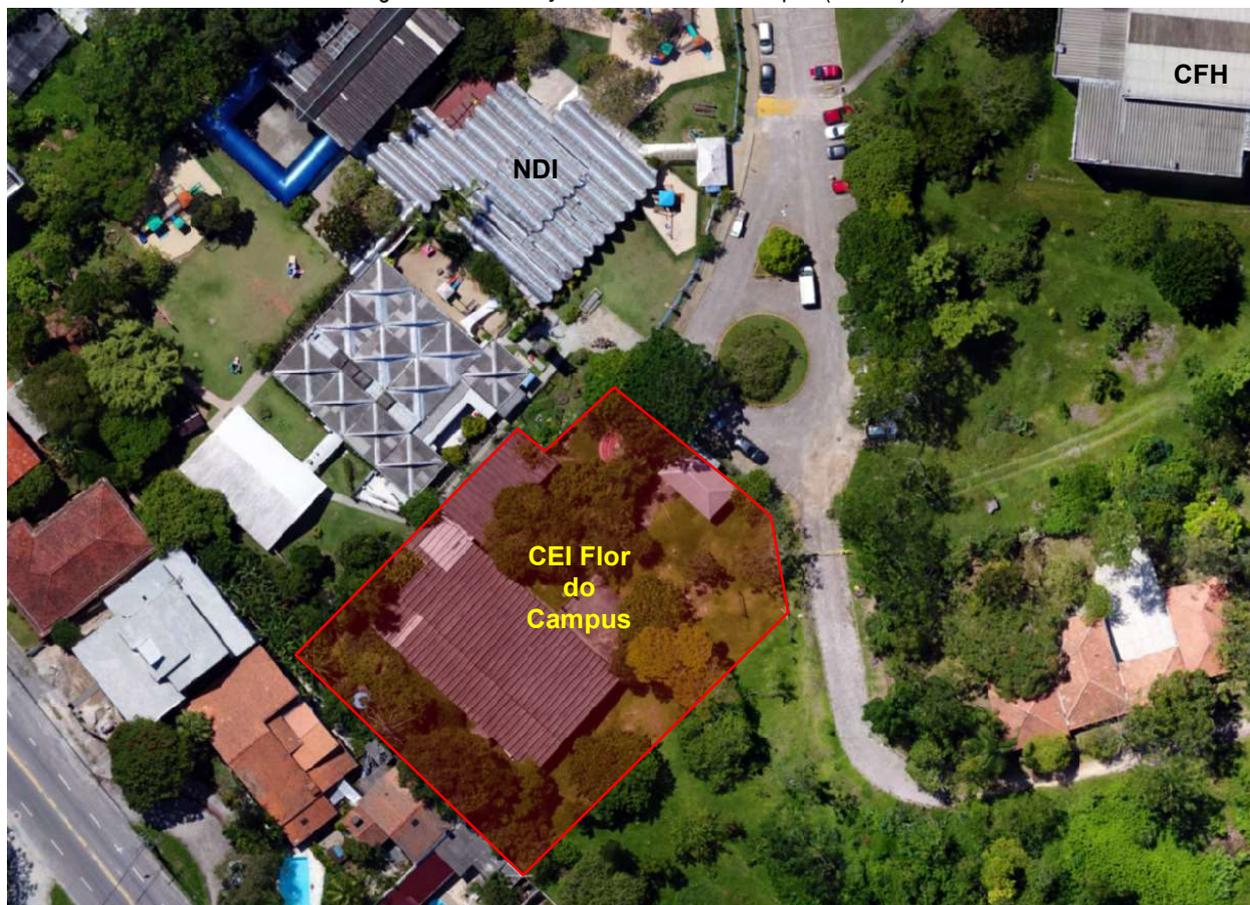
¹ Parecer Técnico elaborado pela comissão instituída pela Portaria nº 15/2019/SEOMA com o objetivo de avaliar as condições físicas das edificações conhecidas como “Blocos Modulados”.

² As ações promovidas pelo Grupo de Trabalho responsável pela execução do plano de demolição dos Blocos Modulados podem ser acompanhadas pelo Processo SPA nº 23080.060623/2022-16.



atividades, as edificações do CEI Flor do Campus encontram-se desocupadas e ociosas desde então. O espaço possui cerca em todo o seu perímetro, totalizando um área de 2.934,82 m².

Figura 1 – Localização do CEI Flor do Campus (SRV13)



Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto, foram realizadas visitas técnicas ao antigo CEI Flor do Campus afim de realizar uma avaliação física e estrutural das condições deste espaço com o objetivo de apontar a necessidade de melhorias e reparos a serem realizadas para promover a sua ocupação. A seguir, seguem as considerações realizadas.

3 APECTOS IDENTIFICADOS

Neste item serão apresentados os pontos identificados que necessitam de melhorias/adequações para que a edificação possa voltar a ser utilizada.

3.1 PINTURA

O CEI Flor do Campus mantém a pintura da época em que a edificação ainda operava. Também há registros das atividades dos ex-alunos deixados nas paredes, como marcas de mão, por exemplo. Dessa forma, recomenda-se a pintura de toda a edificação. Com isso, será possível aplicar a identidade visual no novo local de operação.

Indicações da situação atual da pintura são apresentadas na Figura 2.

Figura 2 – Pintura atual da edificação SRV13



Fonte: Elaborado pelos autores

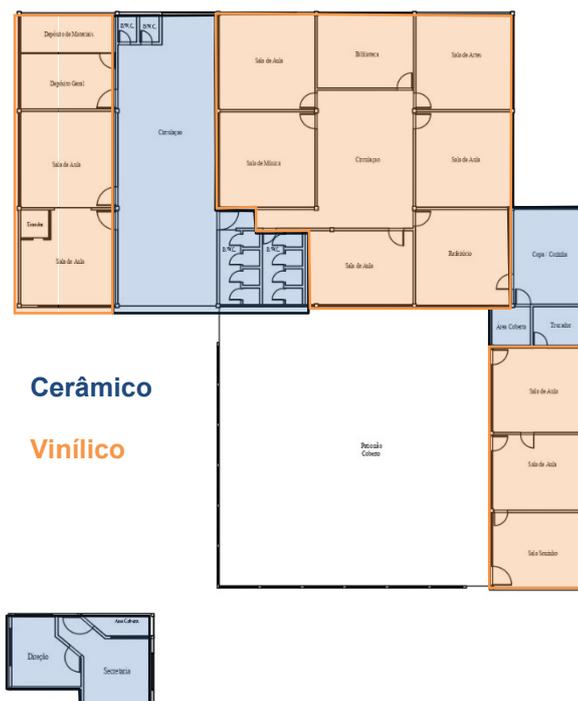
3.2 REVESTIMENTO / PISO

A edificação de acesso ao CEI Flor do Campus, utilizada como recepção e secretaria, possui revestimento cerâmico e encontra-se em bom estado de conservação. Enquanto isso, a outra edificação, maior e que abrigava as salas de aula, refeitórios e sanitários, possui revestimento cerâmico em algumas áreas e piso vinílico no restante. O revestimento cerâmico se encontra em bom estado de conservação. O piso vinílico, em sua maioria, também está em bom estado de conservação, com exceção de dois ambientes em que foram constatadas infiltrações/goteira, causando um estufamento/descolamento do revestimento. Notou-se a ausência de rodapé na edificação.

Na

Figura 3 é apresentada a distribuição dos tipos de revestimento.

Figura 3 – Distribuição dos tipos de revestimento utilizados na edificação



Fonte: Elaborado pelos autores

3.3 ESQUADRIAS

As janelas utilizadas para vedação nas edificações que compõem o CEI Flor do Campus se dividem em dois materiais: alumínio e madeira. As esquadrias em alumínio estavam em boa condição de uso. As esquadrias de madeira, por sua vez, estavam a maioria em boas condições, porém algumas unidades precisam de reparos, conforme pode ser observado na Figura 4a.

Figura 4 – Problemas nas esquadrias

a. Esquadria de madeira danificada



b. Vidros quebrados



Fonte: Elaborado pelos autores

Foram identificadas avarias nos vidros de vedação em muitas esquadrias, os quais precisam ser substituídos (ver Figura 4b). Ainda, foram identificadas pelo menos duas esquadrias integralmente faltantes (provavelmente foram furtadas) e que necessitarão ser instaladas.

Quanto as portas, estas são de madeiras e algumas delas apresentavam avarias, precisando ser substituídas (ver Figura 5). Mas, em sua maioria, poderão ser apenas repintadas. Recomenda-se a troca de todas fechaduras por peças com maçanetas de alavanca acessíveis.

Figura 5 – Estado de conservação de algumas portas



Fonte: Elaborado pelos autores

3.4 ESTRUTURA

As edificações que compõem o CEI Flor do Campus possuem estrutura em concreto armado (vigas e pilares), sem existência de laje. Ao que pudemos avaliar, os elementos estruturais apresentam-se em bom estado de conservação, com exceção das áreas indicadas na Figura 6, que apresentaram pontos de corrosão na armadura, já exposta, com destacamento do cobrimento de concreto, necessitando de correção e cobrimento posterior.

Figura 6 – Identificação dos locais com exposição de armadura e corrosão



Fonte: Elaborado pelos autores

Destaque é dado a região hachurada na Figura 6. Esse é o único ambiente que possui laje. Entretanto, a ausência de manutenção na camada de impermeabilizante propiciou o surgimento de infiltração na estrutura, fato que desencadeou processo de corrosão acentuada na armadura da laje, vigas de contorno e um dos pilares, com destacamento do cobrimento de concreto e exposição da armadura. Essa região apresenta os maiores danos estruturais da edificação, conforme pode ser observado na Figura 7.

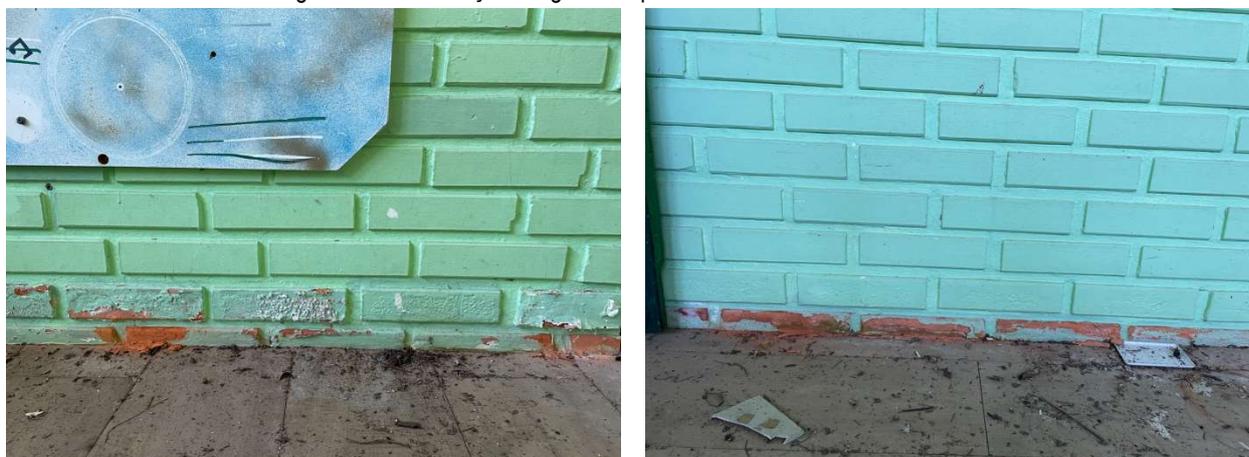
Figura 7 – Área com processo acentuado de corrosão



Fonte: Elaborado pelos autores

A vedação das paredes é feita por meio de blocos cerâmicos maciços expostos, com utilização de argamassa colante e acabamento somente com pintura. O estado de conservação das paredes é bom. Notou-se que, em basicamente toda a edificação, a primeira camada de blocos acima do nível do piso apresenta certo grau de deterioração/desgaste (ilustrado na Figura 8), o qual pode ser ocasionado por umidade ascendente ou pela ausência de rodapés, que deixa a região exposta a possíveis choques de objetos.

Figura 8 – Deterioração/desgaste na primeira fiada de blocos cerâmicos



Fonte: Elaborado pelos autores

3.5 TELHADO

Não foi possível inspecionar o telhado de forma integral. No entanto, foram identificados dois locais de infiltração, sugerindo ao menos dois locais com problemas no telhado e que necessitam de reparo, indicados na Figura 09.

Figura 9 – Problemas no telhado



Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio de análise visual, a estrutura de madeira que compõe o telhado (nas áreas em que são visíveis) aparentam estar em boas condições, porém em outros apresentavam sinais de apodrecimento ou infestação de cupins. As telhas são de fibrocimento.

Nos ambientes em que há vedação superior, estas são feitas por meio de forro de madeira, em sua maioria. Aparentemente, estão em boa condição, apesar de apresentar alguns empenamentos pontuais, além de precisar de nova pintura.

Na questão dos forros, apesar de não compulsória, recomenda-se a substituição destes para que seja possível refazer as instalações elétricas. É recomendado forro modular, pois facilita as manutenções futuras e reduz riscos em situação de incêndio.

3.6 BANHEIROS

Por se tratar de uma escola de educação infantil para as primeiras idades, todos os banheiros da edificação não são adaptados para que adultos possam utilizar. Além disso, todos os banheiros encontram-se inoperantes, pois faltam peças para seu perfeito funcionamento.

Não foi identificado a presença de banheiros acessíveis na edificação.

Neste sentido, é necessária a construção de sanitários novos segundo cálculos de população da legislação municipal. Assegurando o atendimento às normas municipais, vigilância sanitária e acessibilidade. Os sanitários deverão ter louças e metais de primeira qualidade, revestimento cerâmico e tubulações embutidas.

3.7 DEMOLIÇÕES

Foram identificados dois espaços anexos construídos atrás da edificação (ver Figura 10) e que se encontram em estado de conservação precário. Aparentemente, um dos espaços era utilizado como área de serviço e o outro como depósito. Dessa forma, recomenda-se que tais locais sejam demolidos.

Figura 10 – Demolições propostas



Fonte: Elaborado pelos autores

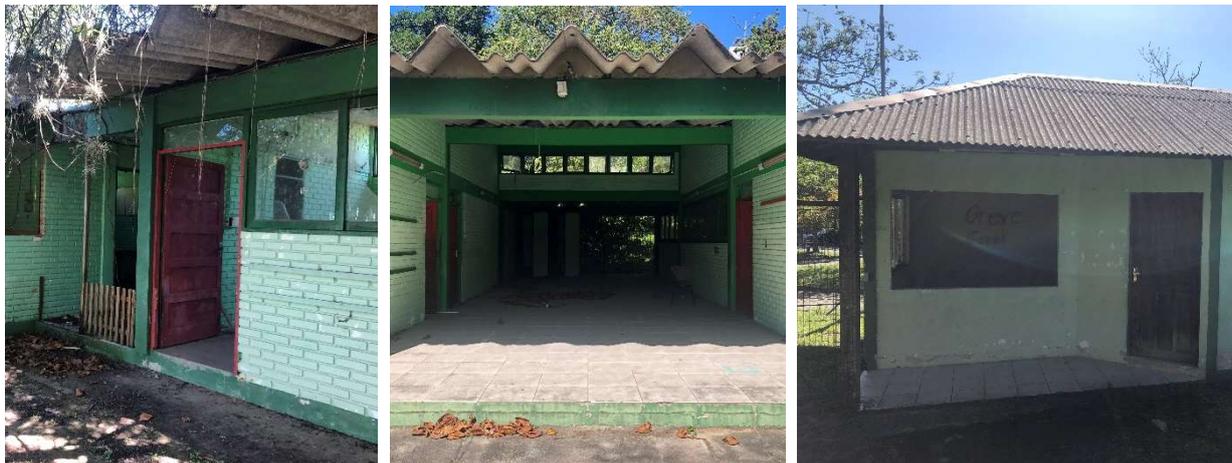
3.8 PAVIMENTAÇÃO EXTERNA

As calçadas externas estão em bom estado de conservação, porém fora das normas de acessibilidade. Existem degraus em frente às portas de todos os acessos (ver Figura 10). Será necessário elevar o piso através de calçadas e rampas.

Além dos degraus nas entradas, é necessário corrigir rampa de acesso entre a edificação menor e a edificação maior. Esta está com pavimento irregular, fora da norma de acessibilidade.

Recomenda-se a instalação de paraciclos para incentivar o uso de bicicletas.

Figura 11 – Acessos com degraus



Fonte: Elaborado pelos autores

3.9 REDES DE INFRAESTRUTURA

Rede Hidrossanitária

O CEI Flor do Campus é executado em alvenaria de blocos cerâmicos aparentes e, com isso, as instalações hidrossanitárias são aparentes. Pelo que foi possível identificar, as tubulações estavam todas avariadas, com a ausência de torneiras, caixas acopladas de vasos sanitários, sifões, etc. Dessa forma,



não foi possível realizar testes de integridade e, por segurança, recomenda-se a realização de instalações novas para garantir o adequado funcionamento da edificação. Ainda mais levando em conta que os sanitários deverão ser reconstruídos.

Figura 12 – Problemas nas instalações hidrossanitárias



Fonte: Elaborado pelos autores

Não foram localizados projetos desta edificação e, com isso, não foi possível apresentar o traçado das redes hidrossanitárias. O reservatório de água está localizado aos fundos da edificação, em uma torre elevada. Não foi possível identificar sua capacidade, pois ele estava encoberto por vegetação (Figura 13). De acordo com o que foi possível identificar na vista a campo, há indicação que o ramal de alimentação do reservatório venha do castelo d'água do NDI, localizado próximo.

Quanto a rede de esgoto, devido à ausência de pontos ativos de água, não foi possível verificar a integridade do sistema, porém algumas caixas de inspeção da CASAN foram localizadas no interior do terreno, indicando que a edificação SRV13 está conectada na rede coletora de esgoto da concessionária.

Dado o exposto, considerando que pelo menos novos sanitários e depósito de material de limpeza com tanque deverão ser reconstruídos, nova rede hidrossanitária será necessária. Na ocasião, prever tubulações hidrossanitárias e esgoto embutidas, mesmo que seja necessário enchimento de paredes.

Figura 13 – Reservatório



Fonte: Elaborado pelos autores

Instalações Elétricas e Cabeamento Estruturado

As instalações elétricas estão comprometidas. Deverá ser feita uma nova instalação em toda a edificação, desde e inclusive a entrada de energia das edificações.

De mesmo modo, as instalações de cabeamento estruturado e segurança patrimonial são inexistentes.

Figura 14: Eletroduto ainda com fiação elétrica, porém com equipamento removido.



Fonte: Elaborado pelos autores

Pelas necessidades da utilização da edificação principal e pelo histórico construtivo, as salas não possuíam tomadas nos espaços e rede elétrica bastante limitada. Para atender as novas necessidades já se mostram necessárias novas instalações elétricas para adequação da infraestrutura. Porém, a edificação teve boa parte das fiações elétricas, pontos de tomada e interruptores removidos, Figura 14. Boa parte dos eletrodutos e luminárias restantes estão danificados. As eletrocalhas perfiladas, exemplificadas na Figura 15, se apresentam, visualmente, em bom estado e provavelmente podem ser reutilizadas.

Figura 15: Eletrocalhas perfiladas e luminárias existentes.



Fonte: Elaborado pelos autores

Os quadros elétricos existentes, pelo tamanho, já seriam insuficientes para suportar a carga média e quantidade de equipamentos de proteção exigidos por norma, porém foram completamente removidos, restando apenas a capa traseira de PVC, indicado na Figura 16. Portanto, é necessário realizar uma reforma geral das instalações elétricas.

A entrada de energia não pode ser identificada, a caixa de passagem que supostamente faz parte da entrada de energia, Figura 17, está parcialmente enterrada e não pode ser aberta com os recursos disponíveis no momento. Outra suposta caixa de passagem no NDI, Figura 18, estava completamente tomado por formigas, e não foi possível identificar o caminho da entrada de energia. Será necessário identificar a entrada de energia e substituir os cabos de entrada, caso não for possível, será necessário a instalação de um novo alimentador com origem na Subestação do CFH (SE03).

A entrada da energia da edificação principal, aparentemente, se dava pelo eletroduto identificado na Figura 19, a sugestão é que se mantenha a entrada de energia por este caminho e que se instale o medidor de energia nesta parede.

Figura 16: Antigos quadros elétricos.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 17: Tapa de caixa de passagem parcialmente enterrada.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 18: Caixa de passagem no NDI.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 19: Indicação de tubulação para entrada de energia e local para instalação de medidor de energia.



Fonte: Elaborado pelos autores

Não foi identificado o caminhamento elétrico para a edificação da secretaria e recepção, porém deverá ser conectado à rede elétrica após o medidor de energia, **ou** instalado medidor de energia próprio. A edificação da secretaria possui tubulação elétrica embutida nas paredes que pode ser reaproveitada.

A iluminação externa conta com luminárias danificadas, um poste quebrado e um poste de quatro pétalas em aparente funcionamento, Figura 20, porém, é notado que a instalação elétrica é realizada de forma provisória, a mesma deve ser corrigida para segurança dos usuários.

Figura 20: Iluminação externa, poste em funcionamento (esquerda), poste quebrado (centro) e ligação provisória (direita).



Fonte: Elaborado pelos autores



Não foi identificado sistema de aterramento.

As instalações elétricas devem respeitar as normas regulamentadoras e devem ser realizadas e por profissionais capacitados e qualificados, com curso de NR-10 – Segurança em Instalações Elétricas, e apresentar responsável técnico com respectiva ART, RRT ou TRT.

Normas Brasileiras:

NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão;

NBR 8995-1 – Iluminação de ambientes de trabalho. Parte 1: interior.

NBR 5419 – Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas;

Também devem ser seguidas as normativas de acessibilidade e eficiência energética.

Normas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina correlacionadas com instalações elétricas:

IN 19 – Instalações elétricas de baixa tensão;

IN 11 – Sistema de iluminação de emergência;

IN 13 – Sinalização para abandono de local.

Climatização

Não foi identificado nas edificações nenhum sistema de climatização. Por se tratar de edificação térrea onde não existe laje, apenas forro e telha, a carga térmica deve ser bastante elevada. Essa situação atenua-se pela edificação estar em área bastante vegetada com presença de espécies de grande porte próximas à edificação.

A inclusão de aparelhos de ar condicionado fica condicionada a reforma elétrica com previsão de carga e circuitos de uso exclusivo destinados.

4 REGULARIZAÇÕES

Visto a necessidade da execução de reformas para viabilizar o recebimento de novas atividades, serão necessárias a realização de algumas regularizações na edificação a fim de atender as normas vigentes na atualidade e, com isso, garantir a obtenção dos alvarás necessários.

4.1 ACESSIBILIDADE

Para atender às normas de acessibilidade vigentes, uma série de adaptações e melhorias à edificação deverá ser realizada. Entre elas ressaltam-se acessos, sanitários e previsão de vaga de estacionamento para PCD. Portas e corredores, a princípio, já estão de acordo com a regulamentação.

4.2 BOMBEIROS

Nas visitas realizadas a edificação, não foram constatadas nenhuma medida preventiva contra incêndio implantada na edificação SRV13. Considerando que a edificação irá passar por obras de reforma, será necessário adequá-la a legislação vigente para obtenção do Habite-se.



De acordo com a Instrução Normativa nº 01/2022 do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), para edificações de uso educacional com área inferior a 750m² e altura inferior a 12m deverão ser implantados:

- Sistema preventivo por extintores;
- Medidas de segurança para uso de gás combustível (se aplicável);
- Sistema de iluminação de emergência;
- Sinalização para abandono de local;
- Saídas de emergência.

4.3 REDE DE ESGOTO

Neste ano, a UFSC realizou uma parceria com o programa “Se Liga na Rede”, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, para a identificação de irregularidades nas ligações de esgoto da Universidade, atividade integrante do Terceiro Eixo Temático de ações referentes ao PRAD (Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas).

Entretanto, na ocasião, o CEI Flor do Campus não foi inspecionado e recomenda-se que seja realizada após sua reativação.

Dessa forma, o responsável pela edificação deverá entrar em contato com o DPAE informando do fim das obras de reforma para que seja efetuado o agendamento da inspeção e, se necessário, as correções necessárias para que a edificação seja classificada como regular.

4.4 INDIVIDUALIZAÇÃO DAS FATURAS DE ÁGUA E ENERGIA

Por se tratar de uma cessão de uso da edificação fornecida a concessionário, para a alimentação de água portátil da edificação, deverá ser executada a implantação de um novo ramal de alimentação predial a ser faturado pela CASAN junto de uma nova unidade consumidora (hidrômetro) para que a cobrança de água possa ser feita de forma correta para o usuário.

De forma semelhante, para a rede de energia elétrica, deverá ser feita a instalação de um medidor junto à entrada de energia na edificação, para que a cobrança correta referente a energia utilizada possa ser realizada.

Tais medidas são comumente aplicadas nos contratos de cessão/locação realizados pela UFSC para que a Instituição não tenha ônus sobre o espaço.

5 ESTIMATIVA DE CUSTOS

Com base no levantamento de necessidades de reformas verificados na edificação, apresenta-se um custo estimado para a obra de reforma em torno de **R\$ 600 mil reais**.

Este custo tomou como base o custo da obra do Alojamento Indígena, licitado no começo do ano na UFSC, SPA Processo 23080.004167/2023-05, Área 671,25m², valor de orçamento R\$1.630.802,26, data base dez/2022. A metodologia tomou por base o orçamento analítico da obra citada, excluindo-se os itens que não serão necessários nesta intervenção e incluindo-se os itens que serão:



- a) EXCLUÍDOS: administração local (se a obra não for licitada diretamente pela administração pública), serviços de recuperação da cisterna, paredes de alvenaria e gesso, esquadrias gerais (portas e janelas) e pavimentações (pisos). Valor aproximado: R\$930mil.
- b) INCLUÍDOS: Serviços iniciais (demolições, limpeza), esquadrias (3 janelas faltantes, porta condenada e reparos gerais), impermeabilizações, revestimentos (pinturas, cerâmicas sanitários, forros), instalações gerais (elétrica, cabeamento, hidro, esgoto), preventivo contraincêndio, complementações de obra (louças, metais, divisórias sanitárias, sinalização, urbanização) e recebimento da obra (laudos, habite-se, projeto as built). Valor aproximado: R\$700mil.

Deste modo, considerando R\$700mil para 671,26m², temos R\$1.042,81/m². Como a edificação da edificação Flor do Campus possui uma área construída total de 547,84 m² tem-se R\$1.042,81/m² x 547,84m² = R\$571.293,03. Como o CUB em Santa Catarina acumula uma variação total de 4,13% em 2023, o valor reajustado ficaria em R\$594.887,43. Ressalta-se que a obra de referência não previa aparelhos de climatização, apenas algumas instalações. Assim, este custo deverá ser acrescido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme avaliado nas visitas técnicas realizadas ao CEI Flor do Campus e apontado neste parecer, é possível concluir que, com as adequações e reformas necessárias, a edificação SRV13 tem capacidade de receber novas atividades.

Dos pontos avaliados, destaca-se:

- O projeto de reforma deverá atender as normas vigentes de segurança e acessibilidade. Este deverá ser encaminhado ao DPAE antes de sua execução para verificação de quesitos mínimos quanto às normativas;
- Deverá ser implantada uma nova entrada de água para a edificação, bem como a instalação de medidor de energia junto ao quadro de entrada da rede elétrica para permitir a cobrança de água e energia elétrica consumidas;
- Quando pronto, o projeto da reforma deverá ser encaminhado a este departamento para apreciação e arquivamento;
- Os custos relacionados a elaboração do projeto e execução das obras de reforma serão definidos em CONTRATO;
- O CONCESSIONÁRIO deverá proceder com a obtenção das aprovações necessárias, alvarás e obtenção do habite-se previamente a ocupação da edificação.

Este Departamento fica disponível para eventuais esclarecimentos. Este é o nosso parecer.

Florianópolis, 27 de Setembro de 2023.

FABRÍCIA DE OLIVEIRA GRANDO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU A56744-2
DPAE | PU

KELVIN NOVAKOSKI DE OLIVEIRA
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA
CFT 08805299979
COPAE | DPAE | PU

LUIZ HENRIQUE GUESSER
ENGENHEIRO CIVIL
CREA SC 135452-8
COPLAN | DPAE | PU



REFERÊNCIAS

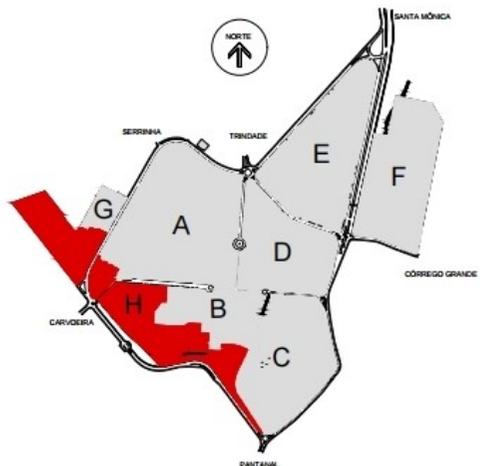
BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei 12651/2011. **Código Florestal Brasileiro** [on line]
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Resolução nº 369, de 28 de março de 2006**. [on line]. <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489>.

ANEXO I

INVENTÁRIO UFSC - SRV13 - Centro de Educação Infantil Flor do Campus – DGI/GR (2017)



SETOR NO CAMPUS TRINDADE

FONTE: ANTEPROJETO DO PLANO DIRETOR DO CAMPUS TRINDADE DE 2010 • DPAE/SEPLAN/UFSC



VISTA AÉREA DO SETOR

FONTE: IMAGEM DO GOOGLE EARTH (DEZ/2015, A 1000 m DE ALTITUDE DO PONTO DE VISÃO).

SRV013 - ANTIGO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FLOR DO CAMPUS

Características Construtivas:

Edifício térreo, executado em alvenaria aparente pintada, com estrutura de concreto armado convencional e esquadrias com vidro em alumínio e madeira. Internamente possui piso cerâmico, sendo dotado de ar condicionado individual em vários ambientes, além das instalações necessárias ao desempenho das atividades às quais se destina.

Características de Uso:

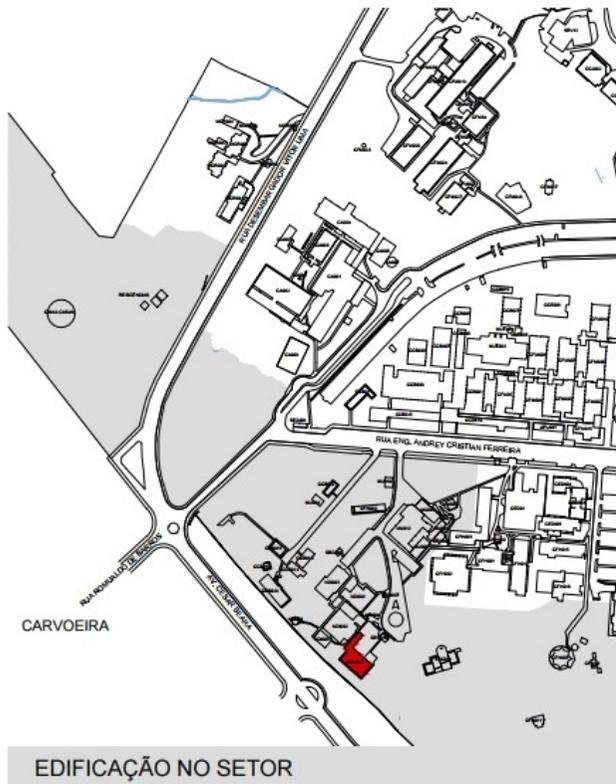
Abriga os ambientes destinados a salas de aula, salas administrativas, depósito, almoxarifado, biblioteca, cozinha e refeitório, além das circulações e sanitários necessários ao atendimento da população usuária.

Observações:

- * Devido à grande variedade de tipologias das edificações e benfeitorias, o método para estimativa do valor do item está em fase de desenvolvimento (vide NOTAS EXPLICATIVAS).

DESCRIÇÃO DA EDIFICAÇÃO

FONTE: DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE IMÓVEIS / DGG / GR / UFSC



EDIFICAÇÃO NO SETOR

FONTE: PLANTA DO CAMPUS TRINDADE DA UFSC



FOTOGRAFIA(S) DA EDIFICAÇÃO

FONTE: DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE IMÓVEIS / DGG / GR / UFSC

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA GABINETE DA REITORIA DIREÇÃO GERAL DO GABINETE DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE IMÓVEIS	MUNICÍPIO	CAMPUS OU UNIDADE	CÓDIGO	LATITUDE APROX. SETOR	SIGLA TRI SETOR H 08/08	ÁREA DA EDIFICAÇÃO	PAVIMENTOS	CONCLUSÃO DA OBRA	VALOR DE REEDIÇÃO	CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO SRV013
	FLORIANÓPOLIS	CAMPUS TRINDADE	FLN-01	27°36'8,65"S		764,90 m ²	01	1988	*	
	ENDEREÇO	CEP		LONGITUDE APROX. SETOR		CENTRO OU CONJUNTO			INVENTÁRIO	
	CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA, S/N - TRINDADE	88.040-900		48°31'29,86"O		SERVIÇOS			2017	

ANEXO II

LEVANTAMENTO UFSC - SRV13 - Centro de Educação Infantil Flor do Campus – ETUSC (2008)



**ESCRITÓRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UFSC – ETUSC
DIVISÃO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA**

PLANILHA DE LEVANTAMENTO DE ÁREAS DE AMBIENTES

NOME DO(A) BOLSISTA Carolina / Randson	DATA DO LEVANTAMENTO 11/08	Nº DA PLANILHA
-------------------------------------------	-------------------------------	----------------

CÓDIGO DO CONJUNTO	NOME DO PRÉDIO SRV13	CÓDIGO DO PRÉDIO	ÁREA ÚTIL 479,82	ÁREA TOTAL 513,11	ÁREA PAVTO 1 513,11	ÁREA ÚTIL TOTAL 479,82
--------------------	--------------------------------	------------------	---------------------	----------------------	------------------------	---------------------------

NOME DO DEPARTAMENTO	LOCALIZAÇÃO NA PLANTA	NOME DO AMBIENTE	FUNÇÃO AMBIENTE	NOME DO LABORATÓRIO	SIGLA DO AMBIENTE	ÁREA DO AMBIENTE	PAVIMENTO 1
SRV-UFSC	1	Depósito de Materiais			ADD	10,08	1
SRV-UFSC	2	BWC			SAN	1,43	1
SRV-UFSC	3	BWC			SAN	1,51	1
SRV-UFSC	4	Sala de Aula			AUL	25,75	1
SRV-UFSC	5	Biblioteca			BBL	20,00	1
SRV-UFSC	6	Sala de Artes				25,75	1
SRV-UFSC	7	Depósito Geral			ADD	14,92	1
SRV-UFSC	8	Circulação			CIR	77,92	1
SRV-UFSC	9	Sala de Música				25,80	1
SRV-UFSC	10	Circulação			CIR	42,67	1
SRV-UFSC	11	Sala de Aula			AUL	25,85	1
SRV-UFSC	12	Sala de Aula			AUL	25,90	1
SRV-UFSC	13	Trocador				2,23	1
SRV-UFSC	14	Sala de Aula			AUL	23,35	1
SRV-UFSC	15	BWC			SAN	7,86	1
SRV-UFSC	16	BWC			SAN	7,78	1
SRV-UFSC	17	Sala de Aula			AUL	22,46	1
SRV-UFSC	18	Refeitório			RCC	25,95	1
SRV-UFSC	19	Copa/Cozinha			RCC	19,76	1
SRV-UFSC	20	Área Coberta				4,22	1
SRV-UFSC	21	Trocador				5,96	1
SRV-UFSC	22	Sala de Aula			AUL	22,49	1
SRV-UFSC	23	Sala de Aula			AUL	20,14	1
SRV-UFSC	24	Sala Soninho				20,04	1

